



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 48/2024 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Desenvolvimento Cooperativista Modalidade Presencial - Campi Santana e Laranjal do Jari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo nº 23228.000179.2024-11 e as deliberações na 64ª reunião ordinária do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Desenvolvimento Cooperativista Modalidade Presencial - Campi Santana e Laranjal do Jari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entrar em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Juliana Eveline dos Santos Farias, Presidente do Consup em exercício - PRES. CONSCD01 - CONSUP**, em 01/07/2024 11:44:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 94088

Código de Autenticação: 43e05f59cd



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM
AGENTE DE DESENVOLVIMENTO
COOPERATIVISTA**
MODALIDADE PRESENCIAL





INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
IFAP

Reitor
ROMARO ANTONIO SILVA

Pró-Reitor de Ensino
CRISTINA COUTINHO DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
WELBER CARLOS ANDRADE DA SILVA

Pró-reitoria de extensão, arte, cultura e desporto
ALYNE CRISTINA SODRÉ

Pró-Reitora de Administração
ANA PAULA ALMEIDA CHAVES

Diretoria de planejamento e gestão estratégica
TATIANE VAZ DE SALES CARDOSO

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
PATRICIA PARANHOS BARBOSA

Diretor-Geral do Campus Macapá
MARCUS VINICIUS DA SILVA BURASLAN

Diretor-Geral do Campus Santana
MARLON DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Diretora-Geral do Campus Laranjal do Jari
LUCILENE DE SOUSA MELO

Diretor-Geral do Campus Porto Grande
FABRICIO RIBEIRO RIBEIRO

Diretor do Campus Avançado Oiapoque
ELIEL CLEBERSON DA SILVA NERY

Coordenador do Centro de Referência EaD Pedra Branca do Amapari
JACKLINNE MATTA CORREA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Portaria nº 149.2024 GAB/RE/IFAP de 30 de Janeiro de 2024.

Coordenador do Curso

MARCO JOHNNY DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO – *Campus Santana*

HAMILTON TAVARES DOS PRAZERES – *Campus Laranjal do Jari*

Comissão de Elaboração do Projeto

BRUNA SUELEN PEREIRA CEBULISKI

HAMILTON TAVARES DOS PRAZERES

KARINE CAMPOS RIBEIRO

MARCO JOHNNY DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

DARLENE DO SOCORRO DEL TETTO MINERVINO

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

| | |
|-------------------------------|---|
| Instituição: | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá |
| CNPJ: | 10.820.882/0001-95 |
| Esfera Administrativa: | Federal |
| Endereço: | Rodovia BR 210, km 03, s/n, Bairro Brasil Novo, Macapá/AP |
| Contato: | +55 (96) 3198-2150 |
| E-mail: | reitoria@ifap.edu.br ; proeppi@ifap.edu.br ; |
| Site: | www.ifap.edu.br |

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | |
|---------------------------------|--|
| Denominação do Curso: | Curso de Formação Inicial Continuada em Agente de Desenvolvimento Cooperativista. |
| Eixo Tecnológico: | Gestão e Negócios |
| Carga horária total: | 160 horas |
| Nível: | Ensino Fundamental Completo |
| Modalidade: | Presencial |
| Local de realização: | Nas Unidades do Instituto Federal do Amapá |
| Endereço Eletrônico: | www.ifap.edu.br |
| Vagas por turma: | Mínimo de 20 e máximo de 50 vagas por turma. |
| Periodicidade da oferta: | Eventual |
| Coordenador do Curso: | Marco Johnny de Oliveira do Nascimento (<i>Campus Santana</i>) Hamilton Tavares dos Prazeres (<i>Campus Macapá</i>) |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 JUSTIFICATIVA | 6 |
| 2 OBJETIVOS | 8 |
| 2.1 Objetivo Geral | 8 |
| 2.2 Objetivos Específicos | 8 |
| 3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO | 8 |
| 4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 9 |
| 4.1 Área de atuação | 9 |
| 5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 10 |
| 5.1 Forma de Organização do Curso | 12 |
| 5.2 Metodologia | 12 |
| 5.3 Matriz Curricular | 13 |
| 5.4 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e bibliografia básica e bibliografia complementar: | 13 |
| 6 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO | 19 |
| 7. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS | 21 |
| 7.1 Biblioteca | 21 |
| 7.2 Estrutura Didático Pedagógica | 23 |
| 8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO | 23 |
| 8.1 Pessoal Docente | 23 |
| 8.2 Pessoal Técnico Administrativo | 25 |
| 9 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL | 25 |
| 10 CERTIFICADO | 25 |
| REFERÊNCIAS | 27 |

JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) oferece ensino em nível de educação básica, profissional e superior, pluricurricular e multicampi, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O presente documento constitui-se no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agente de Desenvolvimento Cooperativista (ADC), na modalidade presencial e ofertado como Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Aquicultura. Este PPC consubstancia-se em uma proposta curricular com bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa– específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação, segundo a Resolução nº 124/2019/CONSUP/IFAP, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2019, no seu art. 6º, inciso I:

a) Curso de Formação Inicial: objetiva oferecer formação inicial em uma área profissional específica do conhecimento, sendo desenvolvidas também competências ligadas à formação geral. Os cursos terão carga horária mínima de 160 (cento e sessenta) horas, devendo a formação geral constituir o mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária do curso e sendo necessária a elaboração de PPC (Projeto Pedagógico de Curso) para o referido curso; b) Curso de Formação Continuada: objetiva aprimorar ou aprofundar habilidades técnicas em uma área específica do conhecimento. Possui carga horária mínima de 8 horas, sendo necessária a elaboração de PPC (Projeto Pedagógico de Curso) para Cursos com carga horária igual ou superior a 160 (cento e sessenta) horas;

Os cursos de Formação Inicial e Continuada centram-se em ações pedagógicas de natureza teórico-prática, planejadas para atender as demandas socioeducacionais de formação, de qualificação e de requalificação profissional para consolidar-se como iniciativa que possibilite tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não.

A formação inicial e continuada estende-se à possibilidade de volta ao ambiente

formativo de pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ao longo de décadas, o Cooperativismo no Amapá, vem contribuindo com o crescimento e o desenvolvimento econômico, social e de geração de empregos a milhares de trabalhadores.

São inúmeras as iniciativas que cooperam com a independência de milhares de cooperados ou grupos de trabalhadores, que antes ficavam trabalhando quase que na “clandestinidade”, sem perspectivas alguma de crescimento de mercado, organização de trabalho ou dos excelentes níveis de organização que o cooperativismo pode gerar em uma determinada comunidade com a oferta de formações e capacitações a respeito de lucros, produtividade e crescimento coletivo (espírito que, aliás, é estimulado pelo cooperativismo).

Estima-se que no Amapá, existam mais de 100 cooperativas, que estão organizadas e aptas a buscar novos mercados, contribuindo com o estado ou com os municípios, a partir do cooperativismo, considerado o start inicial para qualquer grupo de trabalhadores que queiram começar um trabalho em regime compartilhado, dividindo lucros, dívidas, economias e alcançando outros e maiores mercados juntos (Edy Wilson/ OCB-AP).

Dito isto, a oferta do Curso FIC de Agente de Desenvolvimento Cooperativista justifica-se pela necessidade do IFAP contribuir com a elevação da igualdade social e educacional por meio da qualificação dos cidadãos amapaenses mediante um processo amplo que envolva a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Esta proposta pedagógica visa fortalecer o protagonismo dos cidadãos na construção de um novo projeto de sociedade, mais igualitário, solidário, empreendedor, cooperativista e sustentável. Tendo a missão de criar oportunidades de formação profissional e consequentemente a emancipação socioeconômica no estado do Amapá. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, visando a promoção da inclusão educacional e justiça social.

O ADC representa um grande avanço da sociedade brasileira na busca da inclusão social de pequenos empreendedores e contribui para a melhoria do ambiente de negócios do país.

2 OBJETIVOS

a) Objetivo Geral

Capacitar o aluno para atuar no apoio e desenvolvimento de ações dos projetos de cooperativas, na constituição de cooperativas para fomentar o crescimento e valorização do cooperativismo na região ao qual está inserido através da qualificação da mão de obra e com isto propiciar melhores condições de desenvolvimento econômico para sua região e comunidade.

b) Objetivos Específicos

- a) Habilitar profissionais aptos a atuarem como agentes de desenvolvimento cooperativista contribuindo para a criação e fortalecimento de cooperativas nas região e comunidades locais;
- b) Capacitar profissionais para atuar com competência e habilidades seguindo os princípios teórico, técnicos e tecnológicos de qualidade nas ações de agente de cooperativismo;
- c) Habilitar para atuação na constituição de cooperativas em comunidades da região e locais;
- d) Conhecer a legislação cooperativista considerando a relevância dos aspectos legais que ordena as cooperativas para o sucesso do empreendimento coletivo;
- e) Empregar conhecimento de empreendedorismo sustentável para vocações econômicas de cooperativas locais;
- f) Estimular a economia solidária em redes de cooperação das comunidades locais
- g) Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da região promovendo novas oportunidades de emprego e geração de renda.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, é destinado a aquicultores, extrativistas, pescadores, povos ribeirinhos,

indígenas, quilombolas, assentados, feirantes, grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade social, estudantes e trabalhadores da comunidade geral que atendam as exigências mínimas de escolaridade proposta no Edital de seleção.

O acesso ao curso se dará por meio de processo seletivo, tendo como base os critérios definidos via edital público, no qual constarão as especificidades do perfil e regras estabelecidas conforme Edital seletivo para ingresso no referido curso. Portanto, a seleção é realizada por meio de critérios definidos em conjunto com entidades demandantes/parceiras, publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas. Dentre os critérios abordados no edital, recomenda-se atenção aos seguintes mecanismos de acesso:

- Possuir no mínimo Ensino Fundamental II
- Ter idade mínima de 16 anos
- Obs: serão considerados neste perfil estudantes pertencentes a Educação de jovens e Adultos - EJA

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista do IFAP, na modalidade presencial, terá formação que o habilite atuar nas atividades relativas à área do curso e, assim, desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção no mundo trabalho com as competências e habilidades necessárias a sua atuação.

Neste caso, sua formação o capacitará para desempenhar funções sobre direcionamento de constituição de uma cooperativa, desde o planejamento e a organização de sua estrutura, bem como atuar com comprometimento e responsabilidade social em cooperativas nas atividades relacionadas a reuniões, conselhos, assembleias, e atividades pertinentes, assim como, estando apto a elaborar projetos em comunidades rurais e urbanas ao qual está inserido.

a) Área de atuação

Os egressos estarão aptos a iniciar uma atividade cooperada, seja na atuação em áreas urbanas ou rurais ou como líder/membro de cooperativa ou associação no ramo de atividade que já tenham experiência e/ou conhecimento. Assim, o Agente de

Desenvolvimento Cooperativista atua no apoio e desenvolvimento de ações dos projetos de cooperativas, na constituição de cooperativas em comunidades regionais e locais.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, está organizada em formação básica e formação profissional, sendo dois componentes curriculares da formação básica e seis da formação profissional, totalizando a carga horária total de 160 horas.

A estrutura curricular do curso em Agente de Desenvolvimento Cooperativista considera a necessidade da qualificação profissional por meio de uma formação humana integral, uma vez que propicia ao educando uma qualificação laboral ao relacionar currículo, trabalho e sociedade.

Neste sentido, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, este curso FIC estrutura-se da seguinte forma:

| Eixos | Módulos/disciplinas | Carga Horária (Relógio) | Formação Mínima Exigida |
|---|--|--------------------------------|---|
| Formação Geral | Introdução a Educação Financeira em cooperativas | 20h | Graduação em Matemática, Contabilidade, Administração, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Economia ou áreas afins. |
| | Empreendedorismo Sustentável e o cooperativismo | 20H | Graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Pública, Economia ou áreas afins. |
| | Introdução a aquicultura em cooperativas | 20H | Graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Pública, Economia ou áreas afins. |
| Total da Carga Horária do Eixo Geral | | | 60h |

| | | | |
|--|--|-----|---|
| Eixo Profissionalizante | Legislação Cooperativista | 20H | Graduação em Direito, Administração, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Pública, Economia ou áreas afins. |
| | Planejamento e Gestão para Cooperativas de aquicultura | 30H | Graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Pública, Economia ou áreas afins. |
| | Contabilidade e Controladoria em Sociedades Cooperativas | 30H | Graduação em Contabilidade, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Economia ou áreas afins. |
| | Economia Solidária e Redes de cooperação | 20H | Graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Pública, Economia ou áreas afins. |
| Total da carga Horária Profissionalizante | | | 100h |
| Total Carga horária do Curso | | | 160h |

• **Formação Básica:** compreende conhecimentos indispensáveis ao bom desempenho dos participantes, traduzidos em conteúdo de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular.

• **Formação Profissional:** compreende as competências e saberes da formação específica, de acordo com o campo de conhecimento do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão.

A prioridade dada no curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista em sua formação inicial será destinada aos seguintes componentes curriculares: Introdução a Educação Financeira em cooperativas; Empreendedorismo Sustentável e o cooperativismo;

Introdução a aquicultura em cooperativas; Legislação Cooperativista; Planejamento e Gestão para Cooperativas de aquicultura; Contabilidade e Controladoria em Sociedades Cooperativas; Economia Solidária e Redes de Cooperação. Pois, o Instituto Federal do Amapá, pautado nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreende a necessidade de instruir e fornecer essa formação básica inicial a toda a comunidade.

A matriz curricular está organizada, por componentes curriculares básicos e formação profissional, o que propicia a introdução de conhecimentos científicos e tecnológicos ao longo de todo o curso, sendo constituída da seguinte forma:

- 60 horas de formação básica;
- 100 horas de formação profissional.

a) Forma de Organização do Curso

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Desenvolvimento Cooperativista está organizado em três módulos totalizando 160 horas. Dessa forma, a estrutura curricular atende a legislação vigente, as demandas formativas e específicas da formação profissional.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando aos estudantes a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico humanística.

b) Metodologia

Visando o favorecimento de uma aprendizagem significativa, os professores deverão ofertar um nivelamento no início dos componentes. As aulas terão estratégias distintas, tais como trabalho individual e em equipe, textos escritos, demonstrações, apresentação de trabalhos, palestras, exibição de vídeos, observação da prática profissional, autoavaliação e entre outros. Serão considerados os aspectos formativos e quantitativos da ação educativa (o primeiro sobrepondo-se ao segundo), exigindo-se a frequência às atividades escolares. Assim, o professor deverá enfatizar os objetivos, os conteúdos e sua relação com a realidade, na elaboração dos instrumentos, com o equilíbrio entre as diversas estratégias de aprendizagem, enfocando aquelas que levam ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a formação do discente.

c) Matriz Curricular

| MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FORMAÇÃO INICIAL EM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA | | | | | |
|---|---------------------|--|---------------|--------------|-------------------|
| FORMAÇÃO GERAL | MÓDULO I | COMPONENTE CURRICULAR | CH PRESENCIAL | CH DISTÂNCIA | CH. TOTAL (60min) |
| | | Introdução a Educação Financeira em cooperativas | 20 h | 00 h | 20 h |
| | | Empreendedorismo Sustentável e o cooperativismo | 20 h | 00 h | 20 h |
| | | Introdução a aquicultura em cooperativas | 20 h | 00 h | 20 h |
| | SUBTOTAL MÓDULO I | | 60 h | 00 h | 60 h |
| FORMAÇÃO PROFISSIONAL | MÓDULO II | Legislação Cooperativista | 20 h | 00 h | 20 h |
| | | Planejamento e Gestão para Cooperativas de aquicultura | 30 h | 00 h | 30 h |
| | SUBTOTAL MÓDULO II | | 50 h | 00 h | 50 h |
| | MÓDULO III | Contabilidade e Controladoria em Sociedades Cooperativas | 30 h | 00 h | 30 h |
| | | Economia Solidária e Redes de Cooperação | 20 h | 00 h | 20 h |
| | SUBTOTAL MÓDULO III | | 50 h | 00 h | 50 h |
| TOTAL GERAL DA CH DO CURSO | | | 160 h | 00 h | 160 h |

d) Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e bibliografia básica e bibliografia complementar:

| Curso | AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA | Forma | Presencial |
|-----------------------|--|----------------|------------|
| Eixo Tecnológico | Gestão e Negócios | Período Letivo | Módulo I |
| Componente Curricular | Introdução a Educação Financeira em cooperativas | Carga Horária | 20 h |
| EMENTA | | | |

Conceito de Educação Financeira. Pontos relevantes da Educação Financeira. Papel das Cooperativas na Educação Financeira. Governança da Educação Financeira nas Cooperativas Singulares. O papel dos Institutos, Fundações e Confederações no Desenvolvimento da Educação Financeira.

OBJETIVO

- Compreender os aspectos administrativos e financeiros na cooperativa.
- Desenvolver o raciocínio lógico financeiro e aplicá-lo nas operações ligadas ao cooperativismo.

BIBLIOGRAFIA

- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; e PÉRIGO, R. **Matemática**. São Paulo: Atual, 2002.

MEINEN, E. **Cooperativismo financeiro**: virtudes e oportunidades. Ensaio sobre a perenidade do empreendimento cooperativo. Brasília, Confebras, 2016.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão financeira para cooperativas**: enfoques contábil e gerencial. São Paulo: Atlas, 2014.

- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, E. Construindo conhecimentos em Matemática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2011. V. 5 ao 8.

DANTE, J. R. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, R. R.; GIOVANNI Jr., J. R. **Matemática Completa**. São Paulo: FTD, 2002.

| Curso | AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA | Forma | Presencial |
|--|---|----------------|------------|
| Eixo Tecnológico | Gestão e Negócios | Período Letivo | Módulo I |
| Componente Curricular | Empreendedorismo Sustentável e o cooperativismo | Carga Horária | 20 h |
| EMENTA | | | |
| Conceitos fundamentais. Características empreendedoras. A busca de oportunidades e leitura das necessidades locais. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de Negócios. | | | |
| OBJETIVO | | | |
| Desenvolver características empreendedoras e estimular a mobilização destas características. Fomentar a busca das oportunidades de negócios locais. Proporcionar a elaboração de um plano de negócios que esteja articulado com as potencialidades dos alunos e as oportunidades locais. | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | |
| -BIBLIOGRAFIA BÁSICA DORNELAS, José C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2001. PONTES, Hélio Silva e PINTO, Daniel Mendes. Gestão de Empreendimentos Comunitários no Manejo Florestal . Serviço Florestal Brasileiro. Brasília, 2009. SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. Construindo Planos de Negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2001. | | | |

-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 747 p.

FIORINI, Carlos Gustavo; ZAMPAR, Antônio Carlos. **Cooperativismo e empreendedorismo**. Carapicuíba, SP: Pandorga Editora e Produtora, 2015.

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006

| Curso | AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA | Forma | Presencial |
|--|--|-----------------------|------------|
| Eixo Tecnológico | Gestão e Negócios | Período Letivo | Módulo I |
| Componente Curricular | Introdução a aquicultura em cooperativas | Carga Horária | 20 h |
| EMENTA | | | |
| Histórico da aquicultura. Estatísticas sobre a produção dos diferentes grupos cultivados. Distribuição geográfica das atividades de aquicultura no mundo. Tipos de sistemas de cultivo, estruturas e seus respectivos modelos de construção. Noções de ecologia aquática. Espécies nativas e exóticas. Qualidade da água, calagem e adubação de tanques e viveiros. Produção de alimentos vivos. Planejamento de criações. | | | |
| OBJETIVO | | | |
| Obter conhecimentos sobre manejo, comercialização e distribuição de produtos aquícolas, contribuindo assim para minimizar os impactos da atividade sobre o meio ambiente e garantindo o desenvolvimento sustentável da atividade. | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | |
| - BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | |
| ARANA, L V. Aquicultura e desenvolvimento sustentável : subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1999. | | | |
| ARANA, L. V. Fundamentos de aquicultura . Santa Catarina: UFSC, 2004. | | | |
| HEDEN, L. M. M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R. P.; ZIMMERMANN, S. Fundamentos da moderna aquicultura . Canoas: ULBRA, 2001. | | | |
| - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | |
| BOERGER, W. A. BORGHETTI, J. R. OSTRENSKY, A. BORGHETTI, J.S. SOTO, D. (editores). Estudo Setorial para a Consolidação de uma Aquicultura Sustentável no Brasil. Curitiba: GIA, 2007. 118 – 138P. | | | |
| BORGHETTI, J. R. SILVA, U.A. T. Principais Sistemas Produtivos Empregados Comercialmente. Aquicultura no Brasil o Desafio é Crescer. OSTRENSKY, A. BORGHETTI, J.S. SOTO, D. (editores). Brasília: FAO, 2008. 97- 117 p. | | | |
| BOSCARDIN, N.R. A Produção Aquícola Brasileira. Aquicultura no Brasil o Desafio é Crescer. OSTRENSKY, A. BORGHETTI, J.S. SOTO, D. (editores). Brasília: FAO, 2008. 27-72 p. | | | |

| Curso | AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA | Forma | Presencial |
|--|--|----------------|------------|
| Eixo Tecnológico | Gestão e Negócios | Período Letivo | Módulo II |
| Componente Curricular | Legislação Cooperativista | Carga Horária | 20 h |
| EMENTA | | | |
| Noções básicas de Direito. Regime trabalhista e tributário da sociedade cooperativa. Extinção, fusão e liquidação das cooperativas. | | | |
| OBJETIVO | | | |
| Conhecer a legislação cooperativista e seus impactos na gestão das cooperativas. | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | |
| <p>- BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, Marcus Elidius Michelli de; BRAGA, Ricardo Peake (coord.). Cooperativas à luz do Código Civil - São Paulo: Quartier Latin, 2006.</p> <p>BECHO, Renato Lopes. Elementos de Direito Cooperativo. São Paulo: Dialética, 2002.</p> <p>CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 - Presidência da</p> <p>SIQUEIRA, Paulo César Andrade. Direito Cooperativo Brasileiro – Comentários à Lei 5.764/71. São Paulo: Dialética, 2004.</p> <p>- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971 – Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos: Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Lei 12.690, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho. Diário Oficial. Brasília: 2012.</p> <p>PONTES, Hélio Silva e PINTO, Daniel Mendes. Gestão de Empreendimentos Comunitários no Manejo Florestal. Serviço Florestal Brasileiro. Brasília, 2009.</p> | | | |

| Curso | AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA | Forma | Presencial |
|---|--|----------------|------------|
| Eixo Tecnológico | Gestão e Negócios | Período Letivo | Módulo II |
| Componente Curricular | Planejamento e Gestão para Cooperativas de aquicultura | Carga Horária | 30 h |
| EMENTA | | | |
| Fundamentos da Administração. Introdução ao planejamento. Tipos de planos: estratégico, tático e operacional. Conceituação básica. Característica. Níveis de decisão. Políticas organizacionais. Conceitos de estratégia empresarial. Relações da empresa com os cenários ambientes. Análise ambiental: pontos fortes e fracos. Recursos empresariais. Análise ambiental externa. Ameaças e oportunidades. Vantagem competitiva. Grupos estratégicos. Noções de governança de cooperativas. | | | |

| OBJETIVO |
|--|
| Trabalhar o planejamento Estratégico Participativo; Competitividade como elemento essencial para as Cooperativas se manterem no mercado; projeções futuras das organizações. Variáveis ambientais, as forças competitivas e as contingências que envolvem o meio empresarial; aptidões, conhecimentos, habilidades e um conjunto de ferramentas e instrumentos que possibilitam maior sustentabilidade das organizações. |
| BIBLIOGRAFIA |
| <p>- BIBLIOGRAFIA BÁSICA OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2011; SCHNEIDER, J.O. Educação Cooperativa e suas Práticas. Porto Alegre/RS: Ed. Unisinos, 2010.</p> <p>VIEIRA, P.G.L.; PINHEIRO, A.M. e SANTOS, C.A.C (Revisor). Cooperativismo Passo a Passo. Curitiba/PR: Juruá, 2014.</p> <p>WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008; TAVARES, Mauro Calixta. Gestão estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PINHO, Diva Benevides S. Paulo. Administração De Cooperativas. CNPq 1982 PINHO, Diva Benevides S. Paulo. Tipologia Cooperativista. CNPq 1984. FRANTE, Walter S.Leopoldo. O Cooperativismo e a Prática Cooperativa. Unisinos 1985. MARQUES, Mario OsórioS.Leopoldo. Comunicação e Educação Cooperativista UNISINOS. 1980 BRASIL</p> <p>THOMPSON, A. Arthur; STRICKLAND, A. J. Planejamento estratégico, elaboração, implementação e execução. São Paulo: Pioneira, 2000;</p> |

| Curso | AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA | Forma | Presencial |
|---|--|----------------|------------|
| Eixo Tecnológico | Gestão e Negócios | Período Letivo | Módulo III |
| Componente Curricular | Contabilidade e Controladoria em Sociedades Cooperativas | Carga Horária | 30 h |
| EMENTA | | | |
| Noções de contabilidade. Contabilidade aplicada a cooperativas. Estudo da contabilidade, dos controles internos indispensáveis e da tributação das sociedades cooperativas. Contabilidade aplicada a cooperativas. | | | |
| OBJETIVO | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Compreender a contabilidade de controles internos e da tributação das sociedades cooperativas. Aplicar técnicas para resolução de conflitos; | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | |
| <p>- BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Adilson Francelino (org.). MANUAL PARA COOPERATIVAS: Boas práticas na gestão cooperativada. Francisco Beltrão: Unioeste/Unicafes/SETI, 2010.</p> <p>DALCHIAVON, A; WERNKE, R; ZANIN, A. Práticas de controladoria utilizadas em cooperativa central de crédito: Estudo de caso. Revista de Gestão e. Organizações Cooperativas – RGC, v. 4, n. 8, p. 13 – 32, 2017.</p> | | | |

PONTES, Hélio Silva e PINTO, Daniel Mendes. **Gestão de Empreendimentos Comunitários no Manejo Florestal**. Serviço Florestal Brasileiro. Brasília, 2009.

- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IRION, J. E.: **Cooperativismo e economia social**. São Paulo, STS, 1997.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. **Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório**. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L.; **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

| Curso | AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA | Forma | Presencial |
|--|--|----------------|------------|
| Eixo Tecnológico | Gestão e Negócios | Período Letivo | Módulo III |
| Gestão para Cooperativas | Economia Solidária e Redes de Cooperação | Carga Horária | 20 h |
| EMENTA | | | |
| Reflexões sobre as práticas de economia solidária; Estrutura da ponte de transição da resistência à alternativa ao capitalismo; Mecanismo fundamental na busca de alternativas de relacionamentos entre o Estado, o mercado e a sociedade; Novas formas ou modos de produção e distribuição; Cooperativismo popular, emancipação em relação às formas liberais do mercado na ótica da economia solidária. Forma de organização das cooperativas singulares, centrais, federações, confederações, articulação de redes locais, territoriais e nacional. | | | |
| OBJETIVO | | | |
| Gerar suporte fundamental para o cooperativismo popular fundamentando a teoria própria de produção e distribuição de bens e serviços exercido sob a forma autogestionária | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | |
| - BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | |
| BARBOSA, R. N. C. A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007; | | | |
| CANÇADO, A.C. et al. (Orgs.) Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas/TO. Palmas: UFT, 2007. | | | |
| SANTOS, B. S. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. | | | |
| - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | |
| ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1995; | | | |
| ARRUDA, M. Sócio-economia Solidária. In: CATTANI, Antonio. A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003; | | | |
| SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. SANTOS, B. S. (org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. | | | |

6 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem as funções: diagnóstica, formativa e somativa.

Serão considerados instrumentos de avaliação, entre outros, os trabalhos teórico-práticos produzidos e/ou aplicados individualmente, em dupla ou em grupos (trabalhos por projetos, relatórios, seminários e/ou outros), ou seja, exercícios que permitam validar o desempenho obtido pela estudante referente ao processo ensino-aprendizagem. O tipo de instrumento de avaliação processual e individual deverão ser descritas no Plano de Ensino e apresentados em sala de aula no início do componente curricular.

Os resultados obtidos no processo de avaliação durante o curso deverão ser expressos por notas, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) no quadro de avaliação da aprendizagem. Serão considerados como critérios para avaliação da aprendizagem:

I. Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

II. Média final igual ou superior a 60 (sessenta);

III. Dois instrumentos avaliativos, sendo o instrumento I (Etapa 1) processual valendo 100 (cem) pontos e o instrumento II (Etapa 1) valendo 100 (cem) pontos, sendo este individual na forma escrita, oral e/ou prático, de acordo com a necessidade de cada participante e do componente curricular.

Os critérios de avaliação são expressos na seguinte fórmula:

$$MF = \frac{\text{Inst. I} + \text{Inst. II}}{2}$$

MF = Média Final;

Inst. I = Instrumento I

Inst. II = Instrumento II

Como forma de avaliar e reforçar o aproveitamento das formações espera-se dos alunos ao final do curso:

- Aproveitamento igual ou superior a 60% (sessenta por cento);
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas presenciais;

O lançamento de Notas e registro de frequências para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes será registrada via SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) em diários de classe específicos, onde será registrada a trajetória

de cumprimento das atividades previstas.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao estudante que, por motivos relevantes e justificáveis (devidamente comprovados), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento ao Coordenador de Curso no prazo de até 2 dias úteis após a realização da referida atividade. Tal requerimento deverá ser encaminhado à Coordenação de curso para análise do pedido e emissão do resultado: deferido ou indeferido.

Entende-se por motivo relevante e justificável os seguintes casos: doença; óbito de parentes até terceiro grau; convocação judicial militar; representar a Instituição em eventos científicos, esportivos e culturais (BRASIL, 1969). Os casos omissos serão avaliados pela coordenação de Curso.

Sempre que a avaliação incidir sobre os aspectos qualitativos de caráter atitudinais e procedimentais da participante, o professor deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os alunos, diversos instrumentos, tais como fichas de observação, de autoavaliação, entre outros, como recursos para acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento, podendo estes serem aproveitados na pontuação do processo avaliativo.

Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula, no sentido de informar o estudante sobre o êxito e, caso ainda haja deficiências na aprendizagem, o professor deve procurar fazê-lo avançar em direção às competências e habilidades estabelecidas.

O professor deverá informar, em tempo hábil, à coordenação do curso os casos de baixo rendimento, ausências e demais atitudes do participante que possam provocar sua saída não exitosa do curso, para que seja providenciado o devido acompanhamento pedagógico.

Será oferecida Recuperação Paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente, podendo ser presencial e/ou não presencial. A avaliação de recuperação da aprendizagem será aplicada aos estudantes que obtiverem nota inferior a 60 pontos em cada componente curricular, sendo aplicado ao término de cada componente. No qual, a nota da recuperação substituirá a menor nota da etapa.

7. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

7.1 Biblioteca

As Bibliotecas do IFAP estão instaladas em ambientes com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. As bibliotecas contam com o trabalho de bibliotecários, técnico-administrativos e a participação de alunos bolsistas e/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimos e organização deste espaço.

Os espaços físicos das bibliotecas foram projetados com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP. Nestes espaços estão definidas as áreas para: salas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

Os acervos existentes atualmente contemplam títulos destinados ao curso e áreas afins, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.

As Bibliotecas operam por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES. Oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos e orientação bibliográfica.

7.2 Estrutura Didático Pedagógica

Salas de aula: carteiras escolares, quadro branco, mesa para uso do professor, com disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia; cadeira, condicionadores de ar.

Sala de Professores: composta de mesas grandes, cadeiras, armários para os professores, condicionador de ar, área reservada para planejamento que conta com cabines individuais ou em grupo, uma copa e sanitários.

Sala de Coordenação de Curso: composta por mesas, poltrona com braços e rodízios, armários, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet.

Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE): composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.

Sala de Coordenação de Registro Acadêmico: Contém mesas de trabalho, armários, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.

Sala de Direção de Ensino: estruturada com estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar.

Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico): Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, cafeteira, bebedouro.

Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão: Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar.

Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE: composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar.

Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete: Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, mesa redonda, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data-show e gaveteiros.

Auditório: Com aproximadamente 192 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.

Lanchonete: Serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico.

Ginásio poliesportivo: Composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas.

8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

8.1 Pessoal Docente

O corpo docente do curso será composto por Professores Formadores para atendimento às necessidades da oferta, sendo responsáveis pelo planejamento e execução das aulas. É importante que os docentes ajam sempre de acordo com as práticas pedagógicas coerentes as especificidades dos alunos, bem como levando em consideração o interesse dos alunos e qual o melhor método para passar o conhecimento.

| FIC EM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA | | | | | | |
|--|------------|--|----------------|---------------|-----------------------|---|
| B Á S I C A | MÓDULO I | COMPONENTE CURRICULAR | CH. PRESENCIAL | CH. DISTÂNCIA | CH TOTAL (60 minutos) | PERFIL DO PROFESSOR (EXIGÊNCIAS MÍNIMAS) |
| | | Introdução a Educação Financeira em cooperativas | 4H | - | 20H | Graduação em Matemática, Contabilidade, Administração, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Economia ou áreas afins. |
| | | Empreendedorismo Sustentável e o cooperativismo | 4H | - | 20H | Graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Pública, Economia ou áreas afins. |
| | | Introdução a aquicultura em cooperativas | 4H | - | 20H | Graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Pública, Economia ou áreas afins. |
| | SUBTOTAL | | 16H | - | 60H | |
| P R O F I S S I O N A L | MÓDULO II | Legislação Cooperativista | 4H | - | 20H | Graduação em Direito, Administração, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Pública, Economia ou áreas afins. |
| | | Planejamento e Gestão para Cooperativas de aquicultura | 4H | - | 30H | Graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Pública, Economia ou áreas afins. |
| | SUBTOTAL | | 8H | - | 50H | |
| | MÓDULO III | Contabilidade e Controladoria em Sociedades Cooperativas | 4H | - | 30H | Graduação em Direito, Administração, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Pública, Economia ou áreas afins. |
| | | Economia Solidária e Redes de Cooperação | 4H | - | 20H | Graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Pública, Economia ou áreas afins. |
| | SUBTOTAL | | 8H | - | 50H | |
| | | | | | | |

8.2 Pessoal Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo será formado pelo coordenador geral do presente curso, assim como profissionais para atender às necessidades pedagógicas, administrativas e inclusivas da oferta, observando-se a legislação específica vigente. Os docentes e técnicos que atuarão na referida unidade de ensino pertencerão ao quadro de servidores do IFAP. O curso também poderá contar com a participação de profissionais externos.

9 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão social é um conceito amplo, mas vital para criar e manter ambientes diversos, harmoniosos e igualitários. Neste sentido, no espaço escolar, as políticas de inclusão social devem proporcionar oportunidades de formação às pessoas de todos os grupos étnicos, culturais e socioeconômicos, bem como pessoas com algum tipo de deficiência para que participem plenamente na sociedade garantindo seus direitos à educação, saúde, trabalho e outros recursos necessários para suprir suas necessidades, assim como possibilitar a convivência de todos de maneira igualitária.

O Curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista, visa atender políticas de ações inclusivas que objetivam através da oferta de qualificação profissional a inserção de sujeitos integrando-os com oportunidade de geração de renda através de formação crítica para o mercado de trabalho e com condições de permanecer no processo de produção na comunidade na qual pertence com aplicação em empreendimentos sociais de natureza similar.

Assim, para alcançar esses objetivos, a oferta do referido curso, promoverá estratégias baseadas no princípio da inclusão social para melhorar a qualidade de vida das pessoas mais vulneráveis da sociedade com oportunidades igualitárias em seu processo de formação.

10 CERTIFICADO

Após a devida integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada em Agente de Desenvolvimento Cooperativista (ADC),

na modalidade presencial, do eixo tecnológico: Gestão e Negócios, carga horária de 160 horas, será conferido ao egresso o Certificado.

Os certificados serão registrados pelo Registro Escolar, devendo conter no seu verso:

I – O eixo tecnológico de formação;

II – A relação dos componentes curriculares ministrados e a respectiva carga horária;

III – Período e o(s) local(ais) em que o curso foi realizado;

IV – Número do registro do certificado;

V – E na eventualidade de instituições parceiras, essas também deverão constar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao1/leis-ordinarias/1996>>. Acesso em 30 de novembro de 2021.

_____. Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto lei nº 1.044 de 21 outubro de 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html>>. Acesso em 01 de dezembro de 2021.

IFAP. Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Macapá: AP, 2018.

_____. Regulamentação de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. 2020.

Documento Digitalizado Público

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA

Assunto: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA
Assinado por: Bruna Cebuliski
Tipo do Documento: ANEXO
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Bruna Suelen Pereira Cebuliski, Coordenadora Adjunta - Campus Laranjal do Jari - RESPADJ - PROAQUI-LRJ, em 10/02/2024 08:00:12.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/02/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 93952
Código de Autenticação: 1825ab1134

